

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

IPS e Magazine juntos em debate

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) está a promover o segundo ciclo de webinars sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A iniciativa conta com o apoio do Ensino Magazine e vai prolongar-se até dezembro.

O ciclo de debates teve início a 27 de outubro, tendo já sido realizados três webinars. O próximo tem data marcada para 25 de novembro, pelas 16H00, e contará com a participação de Tâmia Barbosa, da Fundação AMI; Natividade Coelho, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género; e de Anália Torres, da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Para o dia 6 de dezembro está agendado o webinar dedicado ao Planeta. Intervêm Nuno Lacasta, da



Agência Portuguesa do Ambiente; e Ricardo Conde, da Agência Espacial Portuguesa. O último dos debates decorre a 14 de dezembro, sobre o tema Parcerias. São oradores Antó-

nio Martins, da Rede Campus Sustentável; Marcelo Bizeril, da Forges; e Nuno Maia, associado da Grace.

Recorde-se que o IPS, parceiro da Aliança ODS, é o único polítéc-

nico a integrar a lista das 10 instituições de ensino superior portuguesas mais sustentáveis, segundo o ranking mundial “The University Impact Rankings”, do prestigiado Times Higher Education.

O referido ranking, que coloca a Universidade de Coimbra em lugar cimeiro no contexto nacional, mede o desempenho global no cumprimento dos ODS e destaca a aposta do IPS em quatro áreas temáticas para a implementação dos ODS, nomeadamente, Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Igualdade de Género e Parcerias.

O acesso às sessões é livre e deve ser feito através da plataforma: Zoom Colibri, no link de acesso: <https://bit.ly/3E5RsPo>. ■

COOPERAÇÃO

IPCB disponível para acolher alunos afegãos

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco confirmou ao Reconquista que a instituição está “disponível para acolher estudantes afegãos”. António Fernandes refere que “essa disponibilidade foi manifestada dentro da própria comissão permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP)”.

De acordo com aquele responsável “o IPCB está alinhado com outras instituições de ensino politécnico”.

António Fernandes explica que “é nossa obrigação acolhê-los da melhor forma”, acrescentando que a barreira da língua será ultrapassada. “Se necessário faremos cursos de português como tem acontecido para os alunos internacionais e de Erasmus. Para além disso, os docentes farão o acompanhamento em inglês”.

O presidente do IPCB esclarece que neste momento ainda não está definido “o número de alunos que podemos vir a acolher”. A questão do alojamento também está a ser vista com cuidado por parte do Politécnico.

Recorde-se que o CCISP, através do seu presidente Pedro Dominguiños, já tinha manifestado “todo o empenho neste acolhimento para que esses estudantes possam ter alguma esperança no seu futuro”.

De referir que antigo Presidente da República, falecido recentemente, enquanto responsável pela Plataforma Global para os Estudantes Sírios, num artigo divulgado no Público, anunciou estar “a ser preparado, para além de um reforço do programa de bolsas para estudantes sírios, libaneses e outros, um programa de emergência de bolsas de estudo e de oportunidades académicas para jovens afegãos”, apelando “a todos parceiros da Plataforma para que colaborem sempre mais connosco”.

Aquele responsável deu conta dessa disponibilidade ao Ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, reafirmando “acompanhar de uma forma muito concordante o apelo do Presidente Jorge Sampaio”. ■

DOCENTE DO IPCB É CO-AUTOR DE NORMA INTERNACIONAL

Os robôs e os humanos

✚ O professor coordenador da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, Paulo Gonçalves, é um dos coautores de uma norma internacional sobre robótica autónoma e que recentemente foi aprovada internacionalmente, no seio do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).

A aprovação desta norma é um passo importante para o desenvolvimento do setor em termos internacionais e destina-se sobretudo a projetistas e fabricantes de robôs, investigadores de robótica, especialistas na indústria da robótica e automação, utilizadores de robôs e decisores políticos.

O também investigador Sênior no Instituto de Engenharia Mecânica, Instituto Superior Técnico explica ao Reconquista “que esta norma assume particular importância pois pretende que o hardware e software dos robôs e da sua envolvente possam interagir. Mas também que possam interagir com pessoas”.



O docente albacastrense fez parte do grupo de trabalho “Standard for Autonomous Robotics Ontology” do qual é Vice-Chair. “A norma agora aprovada vem no seguimento de uma outra que fizemos, em 2015, em que se fazia a representação de todo o conhecimento do robô, isto é todos os componentes que se podiam incluir no robô”.

O objetivo “é que o robô ex-

cute certas tarefas de forma autónoma”, começa por explicar.” Com a norma queremos definir como é que ele interage com tudo o que está à sua volta”.

Neste contexto, Paulo Gonçalves sublinha que “os comportamentos dos robôs são muito importantes. Podemos programá-los com atitudes pré-existentes. Por exemplo, quando queremos que eles façam um determinado tipo de soldadura, ou que tenham um comportamento quando estão a percorrer um corredor. Ou seja, nós desenvolvemos todos os conceitos básicos para que se possam escrever numa antologia todos estes programas baseados nestes princípios. É isso que permitirá uma interoperacionalidade entre todos os outros sistemas”.

O investigador lembra “que quando o robô executa uma tarefa não está sozinho, trabalha com outros robôs e com humanos. Por exemplo, temos um robô que opera num determinado ambiente, em

conjunto com outro. Os dois precisam de ter conhecimento de tudo o que está à sua volta. Na norma nós dizemos como isso pode ser feito, mas descrevemos também o comportamento do robô. Se temos um robô que está tirar a loiça da mesa e leva um prato de um sítio para o outro, esse conhecimento de interação entre os objetos fica guardado no sistema interno. Essa informação é partilhada com outro robô e com tudo o que está à sua volta. Da próxima vez que um humano lhe perguntar onde é que está esse objeto, ele sabe e vai buscá-lo”.

Todas estas situações devem estar “standardizadas na programação de robôs, de forma a que permita a relação com humanos”, esclarece.

O resumo da norma pode ser encontrado numa recente publicação na IEEE Robotics and Automation Magazine, publicação de elevado impacto na área de Automação e Robótica. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

Publicidade

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.º Ciclo
Webinars
out./dez. '21

Assista aqui

EUROPEAN UNIVERSITY Politécnico de Setúbal

27 out. 10h | Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: porque e para quê?

4 nov. 10h | Prosperidade • 10 nov. 15h | Paz

25 nov. 16h | Pessoas • 6 dez. 11h | Planeta

14 dez. 11h | Parcerias